

# A BASTILHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.423

Sábado, 14 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 114 e 115

Passa hoje o aniversário da tomada da Bastilha pelo povo francês em 1789. Quando pensarão os povos em derrubar todas as bastilhas ainda existentes onde agonisam aqueles cujo único crime é o serem apóstolos dum futuro de Justiça e de Liberdade?

## ELIMINEM-SE AS CAUSAS!

As afirmações do desvairado Ferreira de Sousa

— contrastam com as do ministro da justiça —

### AS LEIS DE EXCEPÇÃO ORIGINAM O MAL-ESTAR E A DESORDEM

**P**ARA se fazerem afirmações como as que o dr. sr. Ferreira de Sousa ontent fez à Capital, é preciso ser estúpido, doido ou mau. Parece-nos que o dr. sr. Ferreira de Sousa reúne estas três qualidades maravilhosas. Só um cérebro mal formado pode conceber as coisas estapafúrdias que nestes últimos tempos esse cavalheiro tem dito.

Desde que se votou no parlamento a lei de exceção que criou o Tribunal de Defesa Social, nunca mais houve sossego neste país. Os atentados contra a odiosa instituição teem-se repetido, demonstrando assim bem claramente que o referido tribunal é uma semente de desordem, a causa do mal-estar que pela violência periódica mente se manifesta.

Nós sabemos que as leis de exceção em Portugal só trazem desastres resultados funestos. Tem em votá-las e mantê-las é persistir num erro, é desafiar a exaltação dos que amam a liberdade e a justiça.

Ainda está na memória de todos o que foi a célebre lei de 13 de Fevereiro que mereceu aos republicanos as mais ásperas censuras e os mais exaltados protestos. O regicídio nasceu no ventre pútrido da lei de 13 de Fevereiro. A simples recordação destes factos bastaria para bem iludir e prevenir os republicanos, levando-os a compreender o perigo que constituem as leis de exceção.

### A BOA PAZ

## A questão internacional

### UM OLHAR RETROSPECTIVO

Muito sinceramente devo declarar que há questões muito transcendentais em que me pobre raciocínio muitas vezes se perde. Há questões que se apresentam por tal forma universalizadas, que abrangem tantos e tão importantes problemas, que para as estudar e sobretudo para as expôr e sobre as mesmas fazer incidir uma crítica racional julgo ser necessário uma cultura superior, cultura que não se adquire na fábrica ou na oficina, presos a onerosos encargos de família e à preocupação da luta social.

Nestas condições deve estar a quase totalidade dos camaradas que assinam o manifesto a que tenho feito referências nesses desprezíveis artigos. Esse facto não obsta que elas ponham duas questões da maior transcendência. Se não for esse facto e a maneira como as tratam eu não me abalangaria a trá-las também por me supôr menos competente.

E logo no segundo capítulo do manifesto, em que a guerra, o fracasso de teorias e táticas e a Revolução Russa constituem como a base da crítica contida em todos os restantes capítulos, através das quais se observa a negação do método revolucionário animado de espírito libertário da classe trabalhadora.

Pois se bem se me figura a guerra e suas consequências, a Revolução Russa e o sistema que o governo de Lenin quis aplicar à vida económica-social russa só contribuiram para pôr em maior relevo o método sindicalista revolucionário, animado de espírito libertário.

Para demonstrar necessário é socorrermos dos factos passados e dos presentes, dos efeitos de uns e de outros, condição sem a qual não nos será possível chegar a uma conclusão lógica.

E como disso estou eu certo — estamos para nos entendermos vamos à análise.

Creio que para se avaliar se as teorias e táticas falharam ou não (refiro-me às revolucionárias) teremos que nos colocar no período da ante-guerra.

Então existiam, no campo social as escolas anarquista e autoritária usando os partidários da primeira o método revolucionário, por isso que a ação que do mesmo dinamava a direta aos próprios fundamentos económicos e morais da sociedade capitalista, não desperdiçando nenhum esforço e procurando invadir todos os redutos para fomentar a Revolução expropriadora e libertária; os partidários da segunda usando método reformista, não poucas vezes de colaboração de classes, por isso que, desprendendo a luta revolucionária e acentuando, por vezes a intervenção directa na constituição dos governos dos Estados capitalistas, utilizavam-se do oportunismo político para a conquista do Poder.

O resultado foi os exércitos, compostos na quase totalidade de proletários, marcharem para os campos de batalha, insensíveis, inconscientemente, como os bois que vão para o matadouro.

O resultado foi ainda, não existir

Pois, parece que os republicanos nada ganharam com a dura experiência da célebre lei e usaram para com os avançados dos mesmos processos que os monárquicos usaram para com eles.

E os resultados são semelhantes. A revolta patenteia-se bem elequentemente e para abafar os braços justos dessa revolta, a república — exactamente como a deputada monarquia — persegue os inocentes, efectua prisões em massa e os jornais pretendem formar ambiente para a efectivação de revoltantes deportações.

Está naturalmente indicado: as leis de exceção transformam-se sempre em elementos de desordem, porque são elas próprias o mais rude atentado praticado pelos governos contra a ordem estabelecida.

Portanto, até o cérebro mais tacanho compreende que é preciso anular as leis de exceção para evitar-lhes o cortejo de violências que provocam. Só o dr. sr. Ferreira de Sousa não vê isto. Só a sua pequenina intelectual pode na presente conjuntura reclamar mais leis de exceção — ele que já sofreu as suas duras consequências.

Quando afirmámos que o dr. Ferreira de Sousa é doido, sabemos perfeitamente o que afirmávamos. Só um doido como ele pode fazer aquelas declarações sem pés nem cabeça acerca dum

rebelião republicana que se diz democ

racista e geradora dum

rebelião comunista que está na

força... Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

Nem sequer nos damos

ao trabalho de exigir do sr. Ferreira de Sousa

que se prenda os atentados.

## NACIONAL

Todas as noites

AS 21,30

MOVIMENTO OPERARIO  
INTERNACIONAL

## Na Alemanha

Reuniram em Berlim os operários metalúrgicos para assentir se deviam ou não declarar a greve.

A maioria votou que a greve fosse imediatamente declarada.

Os operários da construção civil da mesma cidade declararam-se em greve por não serem atendidos na sua reclamação de aumento de salário, tendo os empreiteiros construtores reclamado a interferência do tribunal arbitral, o que os operários aceitaram. No entanto já alguns construtores atenderam as reclamações.

O Vorwärts combate os patrões que se beneficiam com a desvalorização do marco, pagando aos operários os mesmos salários de quando a situação cambial era melhor.

A "Gazeta de Vossa" diz que estes conflitos nasceram espontaneamente do seio das massas operárias, que não deixaram desorientar com as declarações dos chefes, de que as caixas de fundos de resistência estavam esgotadas e de que os metalúrgicos procuravam atrair a solidariedade doutras classes para uma greve geral.

## Na India

Há já várias semanas que os operários de tecidos de cânhamo, de Ahmedabad (Bombaim), se mantêm numa magnífica resistência, aos propósitos patronais de fazerem baixar os salários ao nível dos estabelecidos em 1914. Os grevistas, no número de 47.000, declararam-se dispostos a prosseguir na luta, durante os meses que fôrem necessários até conseguirem vitória.

## Trabalhadores:

## LEDE A "A BATALHA".

incomunicável para uma esquadra, António Duarte.

## Federación da Indústria do Mobilário

## NOTA OFICIOSA

A estirilidade dos protestos platônicos colocaram este organismo numa absurda sistemática, posto que eles apenas servem de irritação ante os rancorosos governamentais. O silêncio, todavia, poderia ser tomado ou como cobardia, ou como complacência, o que quineraria certamente a nossa dignidade de revolucionários, consciços do dever de prestar o decisivo apoio moral às vítimas da tirania burguesa.

Por esta razão, este organismo, perante as perseguições aos elementos operários e da prisão de alguns elementos, entre os quais se conta o secretário administrativo desta Federación, José Martins Grilo, sente que a pouca eficiência da ação proletariana permite, momentaneamente, a consumação dessa tirania. Confia, entretanto, que o proletariado mobilário saiba-se afirmar amanhã em face de novo atropelo às liberdades, exteriorizando a sua revolta onde seja necessário, vinculando assim o desejo indomável de garantir as poucas regalias alcançadas, através sangrentas lutas.

Registando mais esta arbitrariedade, aguarda este exemplo ainda mais uma vez de estímulo para o operariado confiar que só da sua unificação resultará maior defesa da sua situação.

## Federación de Calçado, Couros e Peles

## NOTA OFICIOSA

Na reunião da Comissão Administrativa deste organismo, foi apreciada a forma como os governantes deste degradado país, se estão conduzindo para com os trabalhadores, quer preendendo-os, quer desterrando-os para imundas prisões, sem respeito algum pela vida de homens honestos, fazendo alastrar a revolta no seio dos operários homens que não podem nem devem ficar impulsionados perante tais violências, que bem demonstram a coligação que existe entre todos os reactionários, quer sejam azuis e brancos, quer sejam republicanos, falando mais alto o seu procedimento do que a boleia com que pretendem enganar os pais.

E assim, este organismo exorta-vos a que estejais atentos e vigilantes para que ao mais pequeno sinal que a organização faça para qualquer protesto energico, o secundem, indo até onde seja necessário para conseguir a libertação dos que estão presos, e fazer encolher as garras aos reactionários de todos os mazelas, que pretendem saciar os seus intentos de feras.

## Federación do Livro e do Jornal

Na reunião do seu Conselho Central,

esta Federación protestou contra as violências e prisões arbitrárias levadas a efeito nestes últimos dias, resolvendo enviar um telegrama de protesto ao presidente do ministério.

## Protestos

Voltaram protestos contra as violências das autoridades, o Sindicato dos Operários Mauárticos de Calçado,

Sindicato da Construção Civil de Tires e Arredores, Sindicato dos Refinadores de Açúcar, a Secção dos Pedreiros de S. U. da Construção Civil, Secção dos Caboquereiros e Fabricantes de Cal

do Alto do Pina, Secção de Belém do S. U. Metalúrgico e a Secção Mista das Juventudes Sindicais de Belém.

Também a Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, reuniu ontem extraordinariamente, resolvendo ficar em sessão permanente até à libertação dos camaradas presos e aguardar e cumprir as determinações da U. S. O. sobre qualquer movimento de protesto que resolva encetar.

A INEGUALAVEL COMÉDIA  
A VIUVA GOMES

## AS GREVES

## Classes gráficas

construção continua a subir, já porque a situação fiduciária forçará o patronato a dar o aumento reclamado.

Por fim usa da palavra Cavalheiro, delegado da Secção Confederada de Propaganda. Analisa a revolução francesa de 1787, nos tempos feudais em que o povo ficou completamente ilidido e ainda mais fortificado o poder estatal da sociedade burguesa. Cita as consequências do empréstimo nacional e afirma ser ele uma completa burla. Passando a referir-se à separação da igreja do Estado, diz ser uma autêntica burla do governo político democrático, por quanto não representa, como dizem, as aspirações do povo trabalhador. Finalmente encerra-se a sessão por entre entusiasmadas vivas à greve e à organização operária.

E de crer que o conflito não se prolongará atendendo a que dum modo geral o salário mínimo está estabelecido nas oficinas tipográficas.

Também se declararam ontem em greve os encadernadores da Parceria Pereira em virtude dos industriais se recusarem a conceder o salário mínimo ao pessoal daquela secção.

Todos os encadernadores devem preservar o auxílio moral e material áqueles camaradas pois a luta não é só deles mas de toda a classe.

A comissão, recebeu mais algumas adesões ao salário mínimo pelo que se rá, infino o número das tipografias onde ainda não está estabelecido.

O pessoal ou delegados das tipografias que ainda não está estabelecido o salário mínimo devem sem perda de tempo avisar-se com a comissão.

A fim de receber as coligações em contramão membros da comissão se aí se hoje das 19 às 22 e amanhã das 14,30 às 16 horas.

**Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa**

Continua indefectível a greve dos marceneiros desta casa originada por uma questão moral.

Os grevistas continuam dispostos a não retomar o trabalho sem que a extatária ordem que os originou a este conflito seja revogada.

O S. U. Mobilário novamente previu os operários marceneiros, polidores, entalhadores e torneiros que não devem ir para a trabalhar, nem executar cota de qualquer trabalho para lá.

NO PORTO  
Ourives de Prata

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas:

Ao completar três meses e meio de luta, o vosso Comitê vem efusivamente saudar-vos por intermédio de "A Batalha", pelo espírito de sacrifício e abnegação que tendes demonstrado.

O vosso Comitê exorta-vos a que continue a luta, confiantes na vitória, pois que esta não se fará esperar. A prová-lo está o facto, que em vésperas de solução dos conflitos que com o patronato temos sustentado se tem verificado, de os patrões já se andarem a prejudicar uns aos outros, contratando operários de umas casas para outras com ofertas de salários superiores aquelas que vinham a auferir depois do atamento conquistado. E o que se torna mais interessante é o facto de serem aqueles industriais que mais se queixam das deslealdades patronais os que neste momento mais estão atraçando os seus colegas!

Mas há mais e melhor.

Entre esses industriais que tem atraçado os seus colegas estão alguns membros de comissões patronais e um membro da actual direcção da Associação Patronal!!

Poríam, camaradas, quando os industriais nos dão assim tanta bôa prova das suas unidas, não é difícil prever a quem caberá a vitória.

Este Comitê congratula-se pela ação que as comissões de vigilância estão desenvolvendo, fazendo votos para que o entusiasmo que se tem feito sentir não afrouxe.

Este Comitê confia plenamente no consenso de classe, assim como esta deve confiar na lealdade dos componentes desse Comitê.

A viva, pois, e que o nosso brado seja: Viva, a greve! Viva a solidariedade operária! — O Comitê.

## EM OLHÃO

## As classes em greve realizam um comício público

OLHÃO, 10.—C.—Promovido pelo S. U. Metalúrgico e S. U. da Construção Civil, realizou-se esta vila, no dia 8, um comício público a fim de que o povo em geral ficasse devidamente informado dos motivos que forçaram estas classes a virem para a greve.

Com regular concorrência é aberta a sessão às 14 horas, presidindo Manoel dos Santos Claro, secretariado por Manuel Teodoro e José Amendoim.

Faz em primeiro lugar uso da palavra Carlos Xavier, que expõe as causas que deram origem à greve dos operários soldadores, declarada há 60 dias, por motivo de duas fábricas que não queriam cumprir a tabela que estava em vigor.

Fala depois Gomes Ribeiro, delegado da Federação Metalúrgica. Começa por esclarecer o motivo que o trouxe a esta vila e diz qual a razão porque se pensou em efectuar este comício. Ataca o povo de Olhão pelo pouco caso que o direcção do partido tem publicado na imprensa respeitante ao comício antifascista que este Centro estava organizando; tendo ainda em atenção a entrevista concedida à "A Capital", do dia 7 do corrente, pelo secretário geral do mesmo direcório, e considerando que essa entrevista citada, representava, de certo, a opinião do mesmo direcório, resolve não efectuar o aludido comício por um dever de disciplina partidária, ficando assim ilibada a sua responsabilidade em qualquer movimento fascista que por ventura possa dar-se entre os seus senhores.

Segue-se-lhe Alberto Dias, delegado da Federação da Construção Civil, que principia por lamentar a pouca compreensão do povo trabalhador. Referindo-se à greve dos operários da Construção Civil, afirma que ela está completamente ganha, já porque o material de

## O mais alegre, atraente e concorrido espectáculo de Lisboa

## Na Covilhã

## Uma imponente sessão de propaganda na Casa do Povo

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 11.—T.—Com as salas repletas de trabalhadores, efectuou-se ontem uma imponente sessão de propaganda na Casa do Povo.

Presidiu Lopes Jorge, que relatou largamente a forma carinhosa como foram tratadas as crianças em Lisboa, o que teve ocasião de verificar, descrevendo a manifestação que acompanhou à estação do Rossio as pequenas vítimas do industrial, afirmando que só corações empoderados se não comoveriam naquele momento que nunca mais pode esquecer.

Seguiu faz uso da palavra Jerónimo de Sousa, que recordou algumas passagens da greve, atacando os socialistas pelo seu procedimento e desafiadando a relatar as suas palavras. Apesar deste convite, nenhuma apareceu a contestá-lo.

Presidiu Cabrita Gomes, fiel, sendo secretariado por Joaquim Palmeira, fator, e Manuel António da Venda, apelhado.

Faz uso da palavra José Nobre Maia que faz a apresentação dos diversos delegados e em especial do delegado do Minho e Douro, José de Sousa Teixeira. Referindo-se à reorganização, condenou-a por representar um atentado à vitalidade e futuro de todos os ferroviários.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que faz a sua defesa, alegando que a necessidade da constituição imediata dos comités de fábricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio à Covilhã acompanhando a comissão, usou alegremente a sua língua portuguesa, fazendo propaganda idealista.

## TEATROS &amp; CINEMAS LISBOA NA RUA

## Provincia e nos Arredores

## Uma interessante conferência

teve lugar, por iniciativa da As. dos Manipuladores de Pão, no Porto, na sede do Centro Comunista Libertário

PORTO, 12. — Com o fim de elevar o nível intelectual maior, os corpos dirigentes da respectiva Associação deliberaram efectuar sessões de propaganda e conferências instrutivas, convidando os melhores elementos das doutrinas libertárias a contribuir para o bom êxito dos esforços empreendidos.

De harmonia com o resolvido, realizou-se no domingo passado, no Centro Comunista Libertário, que estava repleto, uma conferência subordinada ao tema «Origem das Religiões», sendo conferente Costa Carvalho. Depois desse camará afirmar que o nível da sua conferência é apenas fazer luz nos espíritos e não defende este ou aquele esoterismo, aceitando qualquer controvérsia desde que ela seja leal, declarou que os seus conhecimentos e argumentos são baseados nos excelentes livros «Origem da vida», «Enigmas do Universo», «História Natural da Criação», de Haeckel, bem como nas obras e teorias de Buckner, Darwin, Flamarion e tanto outros sábios de nomeada. Para que esta lição seja proveitosa, convém que os assistentes não confundam a vida presente do homem e das sociedades com o estado primitivo dos mesmos. Demonstra, a seguir, as diversas conjecturas que o homem primitivo, mercê da sua ignorância, formava do mundo. Ele foi levado a conceções erradas sobre o enigma da Natureza, quer pelo que lhe apresentava de inexplicável nos seus múltiplos e variados aspectos agradáveis e úteis, como, por exemplo, a vasta vegetação, quer também pelo fenômeno das tempestades, as suas podres ventanas, as suas torrenças de chuva, os seus airosores trovões, etc.

Estes e outros fenômenos que dão origem a toda a sorte de superstição, variando de clima para clima, de raça para raça, de localidade para localidade. Delen-se, depois, nas maravilhas do sistema planetário, no aparecimento e no ocaso do Sol, na prateada luminosidade da Lua, a tornar a escuridão da noite menos densa, e no amplissímo círculo de estrelas, a brilharem no firmamento — para demonstrar que o desconhecimento da astronomia originou também poderosamente constituições das mais desencontradas crenças, que mais tarde os velhos, organizados em seitas, deviam aproveitar para manterem na escravidão os povos sofridores.

O invento do logo, segundo a Escrava de Hérivel, serviu para os oráculos inspiradores dos povos persas, sárvios e egípcios. Consideraram-no como chaves da filha do Luminoso, que por inter-

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

## Universidades, Academias e Escolas

Núcleo da Beira — Os corpos gerentes desse núcleo estão trabalhando no intuito de levantar o moral da mocidade de trabalhadora dessa terra que se encontra bastante abatida.

Por esse motivo é de esperar a cooperação de todos os militantes, tanto juvenis como adultos, para que desse trabalho resulte algo de profícuo.

Convidam-se, nos, todos os amigos que concordem com a orientação desse núcleo a virem inscreverem-se como sócios para o que todas as noites se encontram na sede, membros encarregados para tal fim, das 21 às 24 horas.

Ajudam-nos os operários conscientes na nossa cruzada quer moral quer materialmente e teremos cumprido um dever sagrado.

Núcleo de Lisboa. — A Comissão Executiva convidou as secções a enviarem delegados à sede para levarem exemplares do último número de «O Despertar».

Também os camaradas que se encarregam da sua venda devem vir buscá-los.

Secção de Belém. — Reuniu a comissão executiva desta secção que resolveu vários assuntos respeitantes ao seu desenvolvimento e lavrou um veemente protesto contra a proibição de reunir na sua sede, por uma arbitrária ordem das autoridades dessa pseudo república.

Saúde pública

Segundo o Boletim da Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 7 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 5 casos de febre tifoide, 1 de difteria, 1 de meningite, 2 de sarampo e 4 de varíola, e no Porto, 1 de febre tifoide, 3 de sarampo e 6 de varíola.

CARPINTEIROS

Precisam-se para limpos e obras, bom ordenado.

Carpintaria Prosperidade

Rua Vítor Bastos, n.º 27 a 51 (a Campolide).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, ócas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

FUNDIDORES

Precisam-se, paga-se bem.

RUA S. MAMEDE, 10

N.º 14 DE JULHO

14 DE JULHO

EMILIO ZOLA

FOLHETIM DE A BATALHA

DE 1923

O FUSILADO

Estava em plena festa, naquela esplendida noite de verão, o moinho do tio Merlier. No pátio, tinham-se posto três mezes, topo a topo, à espera dos convidados. Toda a gente do sítio sabia que era nesse dia os espousos da Francisca Merlier com o Domingos, im rapaz que malinavam de mandril, mas a quem as mulheres, naquelas três regas de redondeza, comiam com uns olhos gulosos, de tão boa presença que Ele tinha.

aquele moinho do tio Merlier era perfeitamente um encanto. Achava-se mesmo no meio de Rocreuse, no ponto em que a estrada faz um cotovelo. A aldeia tem apenas uma rua, — dois rengues de casas, um a cada beira da estrada; — mas ali, — no cotovelo, — espraiam-se lameiros, e grandes árvores que seguem a corrente do Morello cobrem de magníficas sombras o fundo do vale.

## Notícias

Está despertando enorme entusiasmo a récita da moda de terça-feira, em S. Carlos, a qual é dedicada à ilustre atriz Lucinda Simões, que nos dará, de novo, ensejo de apreciar numa das suas primeiras criações, a Nossa da «Casa de Bouca», de Ibsen. Para esta récita já podem ser tomados bilhetes no camarote de S. Carlos. No «reprise», da «Casa de Bouca», o professor António Pinheiro retoma o papel de Raúl.

Um grupo de colegas, autores dramáticos, jornalistas e admiradores da atriz Laura Costa tentou promover-lhe uma festa de homenagem cujo projeto, liquidado, reverteu a favor dos pobres protegidos pelos jornaes de Lisboa. Essa festa é ao mesmo tempo um protesto — contra a forma porque a gentil artista foi tratada por um dos nossos críticos mais conhecidos a propósito da «Fado Corrido».

A seguir assevera que o homem primitivo se alimentava de ervas e frutos, tudo o demonstrando, desde a impossibilidade da caça, por falta das faculdades naturais e artificiais, à falta de processos de assar e cozinhar. E o homem primitivo tinha, e ainda o de hoje conserva, relutâncias em comer carne crua e ensanguentada, tal como as desmascarou a prensa. As próprias religiões dos nossos dias veem em abôno do que afirma, posto que todas as suas alegações são ao pão de cada dia, às ervas, aos factores que as produzem, isto é, ao sol, às águas, etc. Cita exemplos tirados da vida infantil para os pôr em confronto com o homem de hoje. Dos hábitos de alguns povos, tribos africanas e indianas e dos treteiros dos macacos colhe interessantíssimas conclusões para explicar os primeiros sentidos e raciocínios dos primitivos homens.

— Interrompida forçadamente, hoje, já amanhã, prossegue, no Nacional, a brilhante carreira de «A Viúva Gomes», que continua sendo a peça mais alegre da actualidade.

— Amanhã realiza-se no Avenida a primeira representação nessa época e em espectáculo inteiro, da revista «A Bichinha Gata», original da Parceria, autamentada com o novo quadro «Ontem, Hoje e Amanhã», cuja ação decorre à porta da leitora «O Passo», no Rossio.

A revista tem sido ensaiada por Amante e Satana, que dirigiu todos os bailados. Desempenha o «compêre», Raquel de Barros e Armando Baptista, tendo numeros onde podem demonstrar as suas apreciadas faculdades vocais. «Bichinha Gata» foi remodelada com scenas de crítica aos acontecimentos recentes mais notáveis. A música é de Venceslau e Júlio Almeida.

— A esplêndida Companhia Palmira Bastos volta a representar, amanhã, no Apolo, a encantadora peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadiña de Valsor», em que Palmira, tem na parte de protagonista, uma das suas fulgorantes coroas de glória.

— A revista do Eden repete-se amanhã, em duas sessões. Constitue o mais animado e deslumbrante espectáculo da actualidade, não havendo nem que possa comparar-se-lhe.

Segunda-feira é a récita dos autores da festa-jedada peça, Barbosa Júnior e Silva Tavares, apresentando os espectáculos várias novidades e surpresas.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

O curso compõe-se de quatro anos, e as disciplinas nela professadas são: desenho, português, francês, inglês, geografia e história, ciências naturais, física e química, escrituração comercial, taquigrafia e trabalhos manuais, habilitação completa para a admissão nos Institutos Industrial e Comercial e Escola de Telegrafistas; constituído além disso, pela organização dos seus programas, excelente preparação para a vida prática comercial e industrial.

Na secretaria da escola, Largo do Poço Novo, 1, prestam-se todos os encargos aos interessados, das 10 às 16 horas.

— A editorial foi muito aplaudido e no fim foi tirada uma quebra para os operários ouvires de prata em greve.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

— A esplêndida Companhia Rodrigues Sampaio, — Começou no dia 2 do corrente o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admisão a esta escola.

## Desastres mortais

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco de Sousa, de 33 anos, soldado da 1.ª companhia da Guarda Fiscal, residente na rua da Praia de Pedroso, 78, 1.º esq., que, como noticiámos, caiu dia 3 de junho último de um ébrio no Bom Sucesso.

— Na enfermaria de Santo António faleceu ontem Felício de Abreu, de 66 anos, residente no Pólo Brandão, que, como noticiámos, foi no dia 7 último colhido por umas tâbuas, nas obras do Terreiro do Paço.

— Na enfermaria de S. José, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Abílio Marques, de 27 anos, trabalhador, residente na Rua M. Pais, no Barreiro, que no Cais da Vila foi colhido por uma porção de sacas, ficando com várias contusões no ventre. Os cadáveres recolheram a casa mortuária.

— Na enfermaria de S. José, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

— Na enfermaria de Santo António, faleceu ontem, pouco tempo depois da ter dada entrada, Estela Ferreira Quartel, de 27 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicídio.

AGENDA  
DE  
A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1-8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	1
W.	5	12	19	26	3
F.	6	13	20	27	4
S.	7	14	21	28	5

## Calçado

## Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

## Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

## A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

## A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

## A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cér, outro lote de calç de cér da moda e em verniz.

## A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

## A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cér, cujo valor é de 60\$00.

## A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

## A 53\$00

BOTAS de cér, cujo valor é de 70\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

## PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, inclusivo, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, diante do Saldamento.

Lisboa, 4 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia (a) Lima Henrques.

7.º aditamento à Tarifa Internacional n.º 302 — Grande velocidade

Ampliação do prazo de validade dos bilhetes

A partir de 15 de Julho de 1923, o prazo de validade dos bilhetes da tarifa internacional n.º 302 de grande velocidade é elevado a 90 dias, sem faculdade de prorrogação, quando vendidos juntamente com bilhetes para a viagem marítima da Casablanca (Márcos) para Lisboa ou inversamente.

Lisboa, 7 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia (a) Lima Henrques

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES &amp; MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

\*\*\*\*\*

Publicações sociológicas

A venda na Secção de

Livraria de «A BATALHA»

Pelo correio

Henrique Leoni. — O Sindicalismo..... 2400 2450

Antonelli. — A Rússia bolchevista..... 1450 1450

A Comuna: A maçonaria e o proletariado..... 450 440

Agenóia Lux. O Sindicismo e os intelectuais..... 450 460

Briand. — A greve geral..... 450 460

Alberto Rates. — A ditadura do Proletariado..... 450 470

Geral. — Ferraria. Os partidos politicos..... 1000 1400

Chueca. — Como não ser anarquista..... 400 420

Sr. Albert. — O amor livre..... 200 240

Content. — Contra o consumismo..... 300 350

Alberto Williams. — 78 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos..... 650 440

Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 4000 4800

Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu (4 vol.)..... 5000 3600

Eduardo Gómez. — A crise levará a anarquia..... 500 450

Elisabachier. — O anarquismo..... 200 260

Eteevant. — Aminha defesa..... 300 350

Geo. Williams. — Relatório dos delegados da I. W. W. ao Congresso do 17 de Julho de 1910. — 1000 1000

Gladiador. — A questão social no Brasil..... 300 1800

Gustavo Molinari. — Problemas sociais..... 100 1400

Gustavo Le Bon. As primeiras consequências da guerra (e)..... 4500 4850

Eduinamentos psicológicos da guerra (e)..... 4000 4850

Guyau. — Ensaios dum moral sem obrigação nem sanção..... 5000 3500

Educação e Hereditariade (e)..... 2000 2500

Hamon. A conferência da Paz e a sua obra..... 2400 2800

António de Oliveira. — A guerra mundial e o movimento operário na Gran-Bretanha (e)..... 2400 3000

Psychologia do socialista-anarquista..... 2500 2800

A Crise do Socialismo..... 450 570

Meloaldo Saigado. O culto da imaculada..... 5000 5500

Meadas religiosas..... 2600 3000

A quinta-feira há uma carreira para a Praia das 12-30 e, os domingos, carreiras desportivas. — 500 ida e volta.

CARREIRAS DE VAPORES

Cacilhas

Partidas do Cais do Sodré: Primeiro

Partidas das 5-6 horas, havendo depois viagens de dia em 30 minutos, e de noite as 10-11

Partidas de Cacilhas e Primeiro porto as 6-55, segundo viagens de 50 em 50 minutos, e sendo o último as 19-20. — 500 ida e volta.

Seixal

Partidas do Cais do Sodré às 9-00, 10-30, 15-40 e 18-45.

Partida do Seixal às 6-50, 9-00, 12-40 e 17-20. — 500 ida e volta.

Alegaçalga

Partida do Cais do Sodré às 17-20.

Partida de Alegaçalga às 8-00.

Trajaria

Partidas de Belém às 6-20, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00 e 14-00.

Partidas de Trajaria às 6-00, 7-00, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30 e 13-30.

A quinta-feira há uma carreira para a Praia das 12-30 e, os domingos, carreiras desportivas. — 500 ida e volta.

A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

HOJE O SOL

5-15

15-25

25-35

35-45

45-55

55-65

65-75

75-85

85-95

95-105

105-115

115-125

125-135

135-145

145-155

155-165

165-175

175-185

185-195

195-205

205-215

215-225

225-235

235-245

245-255

255-265

265-275

275-285

285-295

295-305

305-315

315-325

325-335

335-345

345-355

355-365

365-375

375-385

385-395

395-405

405-415

415-425

425-435

435-445

445-455

455-465

465-475

475-485

485-495

495-505

505-515

515-525

525-535

535-545

545-555

555-565

565-575

575-585

585-595